

A PSICOLOGIA E A APLICAÇÃO DOS DISCURSOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Juliana Pereira Guimarães (juliguimaraesjpg@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Orientadora e Professora Doutora em Língua Portuguesa das Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ

RESUMO

Este projeto tem como objetivo principal a identificação dos efeitos de sentido do tema central da redação no Enem 2023 “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, com aplicação de categorias de análise como interdiscurso, formação e memória discursiva e da descrição dos efeitos psicológicos dos discursos de gênero. A escolha do tema oportunizou ampliar reflexões sobre o papel de cuidadora exercido pelas mulheres, no que tange o cuidado de crianças, de idosos, de pessoas com e sem deficiência. Além disso, possibilitou ampliar o olhar sobre as tripas jornadas de trabalho e os efeitos socioeconômicos provocados pelas desigualdades de gênero, principalmente pelo fato de as tarefas relacionadas aos cuidados não serem dissociadas dos trabalhos domésticos, e por serem exigidas várias horas diárias das mulheres, que no exercício desse papel não possuem remuneração e nem reconhecimento. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, a análise e a interpretação do *Corpus*, como metodologia, considerando não somente a materialidade linguística, mas também a compreensão da manifestação pública, no âmbito social, histórico e ideológico. Por fim, reforçamos a importância da análise do discurso e sua interface com a Psicologia, como instrumento para compreensão das construções discursivas de gênero e os impactos na formação de identidades individuais e coletivas, além da influência nos processos psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso, Desigualdade de Gênero, Psicologia.

1 – INTRODUÇÃO

Em 2023, o tema do Enem “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, oportunizou ampliar discussões sobre o papel de cuidadora exercido pelas mulheres, no que tange o cuidado de crianças, de idosos, de pessoas com e sem deficiência. Além disso, possibilitou ampliar o olhar sobre as tripas jornadas de trabalho e os efeitos socioeconômicos provocados pelas desigualdades de gênero, principalmente pelo fato de as tarefas relacionadas aos cuidados não serem dissociadas dos trabalhos domésticos, e por serem exigidas várias horas diárias das mulheres, que no exercício desse papel não possuem remuneração e nem reconhecimento.

Segundo Morgan (1996), a análise das relações familiares deve considerar as práticas cotidianas que constituem a vida familiar, muitas vezes centradas no modelo da família nuclear. Esse modelo, com sua divisão tradicional de papéis entre provedor e cuidadora, foi historicamente associado à organização social da industrialização e à funcionalidade esperada das instituições familiares na modernidade. Esse cenário que, histórica e culturalmente, vem se repetindo por muitos anos, consolida muitas vezes a posição da mulher como mantenedora e única responsável pela harmonia do lar e de suas famílias, ampliando situações de vulnerabilidade psicológica, social, educacional e financeira, principalmente por não terem renda e pelas jornadas diárias extenuantes. Como consequência das relações desiguais de gênero, pode-se observar o comprometimento da qualidade de vida e da saúde mental das mulheres.

As mudanças relacionadas a estrutura das famílias, muitas vezes motivadas pela falta de renda e acesso precário a diversos recursos, reflexo das situações de abandono, obrigaram a entrada das mulheres no mercado de trabalho, pela necessidade de garantir seu próprio sustento e dos seus filhos. Com isso, além da função de cuidadora, as mulheres que necessitam trabalhar fora de casa, acabam exercendo jornadas tripas

diariamente. No Brasil, 49,1% das famílias já são chefiadas por mulheres, segundo Censo Demográfico 2022, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dado que corrobora para o fato da sobrecarga de atividades sob a responsabilidade de muitas delas.

É impossível dissociar a análise das relações de gênero e de família, pois os dois “estão interligados, sendo as mudanças em um ligadas às mudanças na outra, e estando ambos sujeitos à força das mudanças sociais” (Pinnelli, 2004, p. 56). A compreensão do fenômeno relacionado à expansão da chefia familiar feminina permite uma análise da “invisibilidade do trabalho do cuidado realizado pela mulher” e seus efeitos sobre sua qualidade de vida e sua saúde mental, uma vez que a função do cuidado permanece sob a sua responsabilidade, mesmo que esteja inserida no mercado de trabalho. Ressalte-se que a desigualdade de gênero é um importante tema a ser mantido em debate devido a sua relevância para a busca constante de uma sociedade mais justa e pelos efeitos na economia e na sociedade.

A análise do discurso e sua interface com a Psicologia, possibilita explorar como as construções discursivas de gênero impactam a formação de identidades individuais e coletivas, além da influência nos processos psicológicos. Por esta razão, que neste projeto, interessa-nos, como objetivo principal, identificar os efeitos de sentido do tema central da redação no Enem 2023 “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. Para tanto, aplicaremos categorias de análise como interdiscurso, formação e memória discursiva, além de descrever efeitos psicológicos dos discursos de gênero. A fim de subsidiar este projeto, utilizaremos a pesquisa bibliográfica, a análise e a interpretação do Corpus, como metodologia, considerando não somente a materialidade linguística, mas também a compreensão da manifestação pública, no âmbito social, histórico e ideológico. (Fernandes, 2005, apud Vieira, Figueiredo e Sarcinelli, 2024)

Assim, espera-se, a partir da análise do discurso, ampliar a compreensão do Corpus em análise e sua relação com a Psicologia, explorando dentro de um contexto histórico e cultural, o papel da mulher na sociedade e os efeitos da invisibilidade do trabalho de cuidado nos processos psicológicos.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENTENDENDO A ANÁLISE DO DISCURSO

A análise do discurso (doravante AD) é multidisciplinar, integrando dimensões sociológicas, psicológicas, antropológicas. Para Fígaro (2012, p. 21), o discurso ultrapassa o nível linguístico, gramatical, sendo, nesse sentido, algo que vai além de fonemas, palavras, frases. Os estudos sob a perspectiva do discurso se preocupam com a produção de efeitos de sentidos entre os sujeitos, em dado espaço de tempo, considerando contextos social e histórico. Assim, não seria incorreto afirmar que a frase é objeto de estudo linguístico e o objeto de estudo da AD é o funcionamento da língua enquanto uso. Ainda segundo a autora, para que se possa produzir discursos adequados, alinhados aos contextos de comunicação, os sujeitos em interlocução (escuta/fala; escrita/leitura) devem dominar a língua e suas regras, no nível fonológico, sintático e lexical.

A AD se apoia em uma longa tradição de estudos de textos, na qual a retórica, a hermenêutica literária ou religiosa, a filologia deixaram traços profundos, e sobre uma história, muito mais curta, das ciências humanas e sociais, da psicanálise ou da filosofia. (Maingueneau, 2004).

Surgindo na França, país com consolidada atuação escolar no estudo literário, na década de 1960, a AD, procurou compreender o cenário político social e também influenciou estudiosos brasileiros, num momento marcado pela ditadura militar, com o golpe militar de 1964. A AD se debruçou inicialmente sobre os discursos políticos (discurso de esquerda e discurso de direita), levando em conta não somente aspectos linguísticos, mas também aspectos externos à língua, favorecendo à compreensão da comunicação e dos elementos históricos, sociais e culturais (Fígaro, 2012, p. 23).

Inicialmente pensado como um sistema teórico fechado, percebeu-se mais pra frente que a formação discursiva (FD) não correspondia a uma realidade de sistema teórico fechado, pois é atravessada por outras formações discursivas. Pêcheux (1990), então corrobora para o entendimento de que a FD é atravessada

por elementos que vêm de outro lugar, de outras formações discursivas. Com isso, nasce a noção de interdiscursividade para designar o exterior que interfere no interior de uma FD. Pêcheux aborda a questão em:

[...] as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas [...] nas quais essas posições se inscrevem. (1988: 160). (Pêcheux, 1988, apud Fígaro, 2012).

Para Fígaro (2012), as condições de produção do discurso levam em conta a formação discursiva em que esse discurso se inscreve e a formação ideológica a que se filia, podendo ser definidas como o conjunto de elementos que cerca a produção desse discurso. Num sentido mais amplo, busca a compreensão acerca do contexto sócio-histórico-ideológico que envolve os sujeitos em interlocução. Pêcheux define formação discursiva:

[...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.). Isso equivale a afirmar que as palavras, expressões, proposições, etc., recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas [...] as formações discursivas representam “na linguagem” as formações ideológicas que lhes são correspondentes. (1988: 160-1). (Pêcheux, 1988, apud Fígaro, 2012).

Ainda sobre a formação discursiva, seu sentido varia de acordo com o contexto sócio-histórico e com a formação ideológica em que se aplica. Um mesmo termo não tem o mesmo sentido para uma e para outra formação discursiva e a língua é a base comum de processos discursivos diferenciados. “Essa base linguística subjaz ao nível discursivo: a língua constitui a condição de possibilidade do discurso.” (Fígaro, 2012, p. 27)

2.2 A PSICOLOGIA E A ANÁLISE DO DISCURSO

A definição de Psicologia é “o estudo científico da mente e do comportamento”, que através de métodos científicos exploram de maneira sistemática o que significa ser humano e o que nos emociona. Esses métodos incluem experimentos controlados, observações, pesquisas. A psicologia não é infalível e, inevitavelmente, vulnerável a erros, principalmente por ser estudos realizados por pessoas, sobre pessoas. (Wood, 2021). Ainda para o autor, “o modo como vemos o mundo influencia o que fazemos no mundo.”

Segundo Souza et.al, 2023, a Psicologia começa a se preocupar com a perspectiva de gênero a partir do final do século XIX até 1930, a partir da apropriação de referências metodológicas e das considerações, tanto fisiológicas quanto anatômicas da Biologia, com o intuito de determinar as explicações acerca das diferenças comportamentais entre homens e mulheres. Já a partir dos anos de 1930, a Psicologia começa a envidar esforços nos estudos relacionados a cognição e a motricidade, a fim de verificar as diferenças de personalidade entre esses sujeitos, em virtude de se ter dificuldade em alcançar leituras consistentes em torno dessas diferenças, apoiado em bases fisiológicas (Souza et.al, 2023).

Na psicologia brasileira a psicologia social é a que melhor abordará perspectivas relacionadas a gênero e ao feminismo, oportunizando discussões teóricas e metodológicas em torno do tema. Para Machado (1988, apud Santos et.al, 2016) o caráter sexista e excludente da ciência foi problematizado e criticado em função da ciência se referir ao homem como sinônimo humano. Segundo Santos et.al, 2016, o campo de estudos de gênero começou a se estabelecer a partir dos anos 1980 nas ciências sociais e humanas no Brasil, e esse movimento permitiu compreender o processo de consolidação de tal campo relacionado à psicologia social. Além disso, foi um marco também o surgimento de núcleos de pesquisas que se constituíram em torno da articulação de outros temas da psicologia social com questões de gênero a partir dos anos 2000.

Para García-Dauder (2005, apud Santos et. al, 2016), em seu trabalho sobre mulheres pioneiras na psicologia institucional, ficam evidentes as manifestações visíveis e invisíveis de sexismo da academia e das dificuldades da inserção das mulheres na comunidade científica, tendo sido evidenciado também por acadêmicas feministas elementos patriarcais, tanto em teorias quanto nas práticas da comunidade. Além de problematizarem a configuração da maternidade como símbolo do feminino, a proposição de superioridade do homem, intelectual e moralmente, em relação às mulheres e as barreiras para a igualdade de oportunidades para as mulheres.

Já para Simone de Beauvoir (1949, apud Santos et. al, 2016), precursora importante dentro do feminismo, é importante desnaturalizar a diferença de lugares e espaços ocupados por mulheres socialmente, ou seja, a autora busca desconstruir a ideia de que a experiência de ser mulher é algo que vem do nascimento ou da natureza. E procura, com isso, desfazer o que histórica e culturalmente está posto no que tange ao destino do sujeito quanto a este destino estar apenas relacionado ao sexo ou a anatomia.

Sobre a relação entre ciência e feminismo, as reflexões indicam que o fato de as mulheres acessarem a formação superior e ampliarem sua atuação no campo da pesquisa permitiu expandir os estudos de gênero nas universidades brasileiras, o que também trouxe questões para o debate sobre relações de poder, ciência e gênero. Essa expansão, possibilitada, na maioria, a partir das pesquisadoras, permite refletir sobre quais sujeitos estão interessados em produzir determinados tipos de estudos, trazendo a luz a relação entre a história social dos sujeitos e grupos e sua implicação nos diferentes temas, nos diversos espaços de poder. (Santos et.al, 2016)

Para a AD, todo discurso é produzido de acordo com o contexto histórico e social. Sendo assim, palavras e expressões podem modificar sentidos ao passar de uma estrutura discursiva para outra. Ainda, a língua possibilita a constituição do discurso e é o lugar material em que se realizam os efeitos do sentido. Além disso, o sujeito é essencialmente marcado pela história e está situado no contexto social da comunidade, então sua fala reflete os valores, as crenças individuais e de um grupo social. Esse sujeito se forma, se constitui a partir da relação com o outro e, a partir das relações sociais toma consciência de si mesmo quando dialoga, compara pontos de vista, diverge, e se reconhece como tendo uma identidade-alteridade na medida em que interage com diversos discursos (Fígaro, 2012).

A AD é uma forma de pesquisar em psicologia social para além das atitudes e comportamentos, enfatizando os aspectos construtivos e ativos do uso da linguagem na vida cotidiana (Potter e Wetherell, 1987, apud Rasera, 2013). E a psicologia discursiva propõe como metodologia a AD, como arcabouço teórico relativo à natureza da linguagem e de seu papel social (Antaki et.al, 2003, apud Rasera, 2013).

No livro “Discursive Psychology” de Derek Edwards e Jonathan Potter, os autores revisitam criticamente pesquisas de memórias e atribuição, relacionadas às perspectivas cognitivas e sócio-cognitivas, apresentando um modelo de ação discursiva que permite consolidar pressupostos da psicologia discursiva. (Rasera, 2013). Nesse sentido, a psicologia discursiva busca compreender como o discurso lida com práticas sociais, sem que haja restrição de análise à estrutura linguística ou às cognições subjacentes à conversa. As conversas e textos são parte de práticas sociais. Os principais tipos de pesquisas possibilitadas pela psicologia discursiva seriam: as releituras de conceitos comuns da psicologia, os estudos sobre o discurso psicológico do senso comum, e o modo de manejo de questões psicológicas, como por exemplo, a responsabilidade e a motivação (Edwards, 2004, apud Rasera, 2013).

Segundo Rasera (2013), a psicologia discursiva, influenciada por alguns autores, estaria baseada em princípios gerais, de forma resumida aqui citada: toda fala realiza uma ação, ou seja, há uma busca pela compreensão da orientação para a ação; a situação, que pode ser entendida por meio do sentido do que se diz, também pelo discurso que sofre influência de determinadas identidades e tarefas institucionais, pela retoricalidade em que o sentido está inserido; e pela construção do discurso que faz uso de uma variedade de recursos linguísticos e de múltiplas versões de mundo.

Ainda segundo Rasera (2013), a ação é aspecto fundamental para a psicologia discursiva, à medida que está interessada nas práticas discursivas do sujeito, em diferentes tipos de contextos. Logo, para o autor, o foco

da psicologia discursiva estaria muito mais na ação do que na cognição ou em qualquer outra entidade psicológica, interna ao sujeito. E, para ele, o estudo do discurso sustenta uma visão da linguagem como ação, deixando em segundo plano a linguagem como representação da cognição ou da realidade.

Em seu artigo, Rasera (2013), ressalta que “as contribuições da Psicologia Discursiva e da Análise do Discurso a ela associada têm causado interesse por parte dos pesquisadores da área de Psicologia Social e Saúde nos últimos anos (HEPBURN, WIGGINS, 2007; MURRAY, CHAMBERLAIN, 1999; SARANGI, 2010)”.

Como alternativa à pesquisa comportamental, que está fortemente associada ao discurso biomédico hegemônico no campo da saúde, a psicologia discursiva oferece contribuições ao campo dos estudos da psicologia social e saúde, buscando o diálogo interdisciplinar e possibilitando se contrapor às premissas essencialistas e individualistas desse discurso biomédico, que por vezes compromete as contribuições críticas da análise do discurso. Mesmo havendo a possibilidade de realizar pesquisas com maior ou menor qualidade, é imprescindível que as pesquisas estejam inseridas dentro de um contexto e pautadas na prática social. Nesse sentido, a psicologia do discurso e a AD, possibilitam aos pesquisadores flexibilizar as metodologias de modo que permitam produzir diferentes tipos de pesquisa, garantindo adequada avaliação dos riscos e das implicações na produção do conhecimento. (Rasera, 2013).

2.3 ANÁLISE DO DISCURSO E A APLICAÇÃO NA PSICOLOGIA

A Psicologia é uma ciência e profissão que possui uma pluralidade teórica, metodológica e dispõe de uma diversidade em inúmeros campos de atuação e de teóricos clássicos, a qual se dedica aos estudos em torno dos processos mentais e comportamentais do ser humano.

Souza et. al (2023) evidenciam que a influência das perspectivas teóricas tem aproximado de alguns campos específicos da Psicologia, sendo que alguns estudos realizados analisaram a produção científica da Psicologia no Brasil considerando as últimas três décadas, na qual comprovou-se que a Psicologia Social é a principal articuladora das ideias feministas em que gera discussões tanto teóricas quanto metodológicas. No entanto, assumir essa perspectiva da Psicologia Social é adotar uma posição política e ética perante o que se investiga e analisar os fenômenos de forma a ponderar acerca da complexidade em que são produzidos com o intuito de ampliar o campo de visão para a diversidade de elementos que constitui o que se quer conhecer.

Nesse contexto, é importante evidenciar que ao longo dos anos a Psicologia dedicou-se a buscar a formação de um corpo teórico e metodológico que seja unificado e baseado na tradição experimentalista das ciências modernas a fim de ser uma ciência, na qual acabou por realizar uma análise nos estudos acerca das diferenças entre homens e mulheres, onde os resultados comprovava a presença do sexismo e do patriarcado, em que afirmam que há uma questão da superioridade masculina sobre a feminina e que se tem uma naturalização das explicações dessas diferenças (Souza et. al, 2023).

Além dessas considerações acerca dos discursos e as teorias feministas, a investigação discursiva pode proporcionar contribuições para melhorar a categoria e alargar a discussão sobre os conceitos e conhecimentos compartilhados acerca da saúde da mulher. Destaca-se assim a relevância de perceber o organismo envolvido, social e ideologicamente, que estabelece a eficácia do conhecimento prático, e não mais o organismo simples objeto de apresentação, consumo e aproveitamento.

No entanto, ao pensar acerca da saúde da mulher, consideramos importante compreender que a saúde das pessoas está associada a um contexto geral em torno do conceito de gênero na saúde, uma vez que o feminismo foi a questão principal desse movimento com o intuito de questionar as desigualdades históricas presentes a partir dessa concepção, bem como traçar as demandas para mulheres (Miranda et. al, 2018).

Embora tenhamos os avanços contra o modelo de sociedade patriarcal, as diferenças de expectativas em relação às práticas sociais a serem adotadas por mulheres e homens ainda são percebidas de forma latente nos discursos das pessoas. Assim é necessário considerar que há consequências ocasionadas pela

reprodução de conceitos e discursos patriarcais limitadores da liberdade das mulheres desde suas infâncias (Mangia & Muramoto, 2005).

Partindo da premissa da construção social e reiteração do discurso dos diferentes papéis de gênero, é viável fazer uma relação entre o controle e a dominação sobre qualquer possibilidade de mudança social com a predominância do gênero masculino no protagonismo desse processo, e, a incorporação dessas relações de poder que se expressam nas oposições fundantes da ordem simbólica, ou seja, o controle e a dominação ainda estão enraizados nas estruturas sociais, refletindo-se nas oposições fundamentais que sustentam a ordem simbólica (Mangia & Muramoto, 2005).

Mangia e Muramoto (2005) destacam que a posição da mulher na sociedade contemporânea é fortemente influenciada por sua histórica condição de submissão, que remonta aos tempos da colonização do Brasil, no entanto, é fundamental reconhecer que, apesar dos avanços, essa busca por igualdade ainda persiste, uma vez que as estruturas de poder estabelecidas ao longo da história continuam a moldar as relações de gênero e limitar as possibilidades de mudança social.

Além disso, é importante destacar que o discurso social pode ter um impacto significativo na saúde das mulheres, especialmente no que se refere à violência de gênero, uma vez que o discurso social pode perpetuar estereótipos de gênero e reforçar a ideia de que a violência contra as mulheres é aceitável ou justificável em certas circunstâncias, o que pode levar as mulheres a se sentirem envergonhadas, culpadas ou incapazes de buscar ajuda quando são vítimas de violência. Por outro lado, um discurso social que promova a igualdade de gênero e o respeito pelos direitos das mulheres pode contribuir para a prevenção da violência e para a promoção da saúde e bem-estar das mulheres (Mangia & Muramoto, 2005).

Souza et. al (2017) apontam que o discurso é considerado uma posição social, cujas representações ideológicas são materializadas por meio da linguagem, e a análise de discurso permite identificar as representações ideológicas presentes nos discursos, em seus estudos analisaram os discursos dos profissionais de saúde sobre a atenção à saúde da mulher, bem como as visões de mundo dos sujeitos inscritos nestes.

É possível inferir que o discurso social pode influenciar as desigualdades de gênero e classe que afetam a saúde das mulheres, e que a incorporação da perspectiva de gênero nas práticas de saúde pode contribuir para a redução dessas desigualdades e para a promoção da saúde dessas (Souza et. al, 2017). Uma vez que estudos constatam que o principal motivo da violência contra a mulher são as desigualdades de gênero estrutural que ocorre por meio de diversas maneiras desde o estupro até a violência psicológica, podendo ter consequências trágicas levando a morte das vítimas (Oliveira, Rosso, 2021).

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO OU DESENVOLVIMENTO

Para este projeto, foi selecionado como *Corpus* de estudo o tema central do Enem 2023 “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, face a relevância histórica e social no contexto das questões de gênero, especialmente no que diz respeito às desigualdades de gênero e aos trabalhos não remunerados exercidos pelas mulheres quando no papel de cuidado, condição imposta pelo modelo patriarcal a qual estamos inseridos historicamente.

Assim, utilizamos a AD e as categorias analíticas como interdiscurso, formação e memória discursiva como instrumentos de compreensão de elementos linguísticos e contexto histórico e social na discussão de questões de gênero. Além disso, integramos conceitos da AD com a Psicologia Discursiva e com a Psicologia Social, uma vez que esta é uma abordagem que acolhe bem questões relacionadas a gênero, principalmente dentro de um dado contexto sociocultural.

Ademais, as pesquisas buscaram identificar possíveis conexões entre as construções discursivas e a formação de identidades individuais e coletivas, bem como os impactos nos processos psicológicos do sujeito e da comunidade em que está inserido.

Importante destacar que com o intuito de ampliar as análises do *Corpus* os textos motivadores disponibilizados junto ao tema central proposto pelo Enem 2023 também foram considerados neste projeto. Assim, a análise final dos resultados apresentada destacou as contribuições específicas da AD para a compreensão dos discursos de gênero no tema central, foco deste projeto, “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, bem como as implicações psicológicas identificadas ao longo do estudo.

4 – ANÁLISE DO CORPUS

Os conceitos apresentados até então são essenciais para a compreensão do *corpus* selecionado neste projeto, subsidiando as análises sobre questões de desigualdade de gênero e sobre os espaços destinados às mulheres na sociedade, dentro de um contexto histórico, social e político.

Como um convite à sociedade para reflexão crítica sobre a desigualdade de gênero e seus impactos no processo de desenvolvimento sócio econômico do Brasil, em 2023 o tema da redação do Enem definido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), trouxe como proposta para a redação, o tema: “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”.

Para fins de detalhamento e categorização, faremos recortes do discurso apresentado no tema em estudo “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, de modo a ampliar as análises e compreensão de cada trecho do discurso selecionado, mas antes de fazê-lo, vamos considerar um olhar mais amplo sobre o tema.

Importante contextualizar, de forma breve, que o cenário político do Brasil na gestão que antecedeu o governo de 2023, ou seja, período compreendido entre os anos 2019 e 2022, foi um governo de extrema direita, com distanciamento ideológico em relação ao atual governo de esquerda, cujas ações políticas evidenciavam pouca ou nenhuma preocupação com questões relacionadas a inclusão e justiça social, assim como pela não promoção de debates sobre desigualdade de gênero. Dito isso, há uma intenção do governo atual de reparação e reposicionamento político como agente de transformação social do Brasil.

Dessa forma, a escolha do tema do Enem 2023, foco deste projeto, traz no discurso institucional um discurso que pode ser interpretado como dispositivo estratégico para demonstração por parte do governo atual, empossado em 2023, da sua preocupação social e política sobre questões de gênero, trabalho e desigualdade. Ademais, por meio da problematização da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres é possível perceber que o discurso confere uma intencionalidade ideológica por trás da formulação do tema, evidenciando a valorização da crítica e da inclusão social, da justiça de gênero, da economia do cuidado e do trabalho feminino remunerado como pautas de relevância e defendidas pelo então governo.

Passemos a análise dos excertos, então. No **Recorte 1 “desafios para enfrentamento”** ao escolher essas palavras na composição da frase a intenção política do governo é aproveitar a oportunidade que o Enem oferta, valendo-se da sua legitimidade e do seu alcance, para sinalizar à sociedade sobre seu compromisso com as pautas de inclusão social e de justiça de gênero. Por meio do discurso possibilita a criação de vínculo com uma sociedade que anseia por mudanças e demonstra a necessidade de implantação de ações políticas concretas e sustentáveis, para garantia da participação de mulheres, em termos de igualdade, como organismos partícipes da construção e desenvolvimento sócio econômico do país. O discurso nesse momento é um importante instrumento de comunicação que vai além da interpretação linguística e vislumbra os elementos políticos, sociais e ideológicos almejados pelo contexto sócio-político.

Ainda dentro do mesmo **Recorte 1**, ao usar a palavra “**enfrentamento**” o enunciador sugere uma posturaativa e direta para resolução de um conflito, mobilizando os sentidos de embate, resistência e superação, com um viés de transformação e modificação de cenários. Reforça também a postura ideológica do governo quanto ao reconhecimento de que a desigualdade de gênero é um problema político e que há urgência quanto a resolução, para fins de produção de garantias de reconhecimento e dignidade à mulher e, por consequência, amplificação da qualidade de vida feminina.

No **Recorte 2**, o uso da palavra “**invisibilidade**” traz a devida relevância aos debates sobre movimentos e lutas sociais, como movimentos feministas, e sobre políticas públicas inclusivas, especialmente para mulheres. A escolha da palavra também evidencia a iniciativa do governo quanto a uma postura propositiva diante da defesa de pautas sociais, historicamente apagadas, e de equidade de gênero, dando um passo importante para que ocorra deslocamento discursivo, por meio do Enem que, como mencionado anteriormente, é um instrumento político de caráter oficial que pode apoiar a ressignificação de sentidos, permitindo ampliar os debates em espaços públicos e na educação. Além disso, demonstra o compromisso do governo como agente socialmente engajado em criar políticas públicas que viabilizem a saída da mulher da situação de “invisibilidade”, prevendo a inclusão social de mulheres que histórica e culturalmente assumem o trabalho de cuidado de forma não remunerada e invisibilizada, por causa de sua natureza biológica.

Já no **Recorte 3**, quanto a utilização das palavras “**trabalho de cuidado**”, ressaltamos que o interdiscurso que circula socialmente possibilita observarmos a relação dessas palavras com a naturalização da extensão da feminilidade, da afetividade e da maternidade atribuídos à mulher no trabalho do cuidado, como se fosse algo por vocação e instinto, sendo esses discursos muitas vezes consolidados por instituições como mídia, família, Igreja, Estado.

Associado a isso, a escolha das palavras ativa uma memória coletiva sobre o papel da mulher e sua relação com o trabalho de cuidado como atividade não formal e, por consequência, não remunerada, convocando a sociedade a olhar com mais atenção e capacidade crítica saberes cristalizados e naturalizados, nesses discursos circulantes, como o cuidado sendo função exclusiva da mulher, possibilitando a problematização, a crítica e uma possível modificação de discursos. Como também, o uso da palavra “trabalho” propõe evidenciar a contradição de que o cuidado é considerado um trabalho, mas por não ser formal, não é remunerado, pois há a naturalização de que é uma atividade realizada por afetividade, pelas relações parentais e pelo apelo emocional, não sendo tratado como tal.

Ademais, consideramos que a AD possibilita evidenciar que a invisibilidade do trabalho de cuidado não é apenas uma questão social, mas uma questão que se apresenta com profundo teor discursivo e ideológico, e que o enfrentamento desse desafio deve estar em destaque para que sejam de fato efetivadas mudanças, garantindo igualdade de gênero, reconhecimento e dignidade as mulheres.

A AD revela o entrelace de influências discursivas que moldam o discurso, por meio da presença da intertextualidade, das formações discursivas e das memórias discursivas convergentes, para fins de elaboração de discursos ricos em significados, para além das palavras, ajudando a compreender as intenções, os contextos sociais e as ideologias por trás da formulação do tema que carrega em si uma posição política e social.

A Psicologia de Gênero nos ajuda a compreender além de estereótipos de papel de gênero, as desigualdades num contexto de um sistema de relacionamentos estruturados de acordo com o poder e os privilégios impostos pela cultura do patriarcado. (Wood, 2021). “Uma nova psicologia de gênero também vai reavaliar as qualidades e os traços humanos em termos não vinculados ao gênero (extirpando os vieses pessoais, sociais e psicológicos) e considerar outras maneiras de ser e agir além da visão hierárquica e androcêntrica.” (Wood, 2021, p. 41).

Para Kate Millett, estudiosa feminista e ativista (Wood, 2021, p. 30):

O gênero é um sistema em que “o sexo é uma categoria de status com implicações políticas” – isso é o patriarcado, em que os homens têm o privilégio do poder, muitas vezes chamado de “privilégio masculino”. A palavra “privilégio” – um esquema em si mesma – é muitas vezes lançada em discussões como uma granada retórica. Dividir as sociedades ao longo das linhas de gênero leva a desigualdades e discriminação para mulheres como grupo e, usualmente, na alocação de recursos escassos, são os homens como grupo que se beneficiam mais.

Ainda, o autor Wood (2021), evidencia, por meio da psicologia de gênero, as implicações acerca das desigualdades de gênero relacionadas aos trabalhos remunerados e trabalhos reprodutivos:

O trabalho produtivo é o emprego que gera renda (normalmente realizado fora de casa). O trabalho reprodutivo é aquele que é realizado em casa, isto é, reproduzindo as condições para sobrevivência, como preparação de alimentos, trabalhos domésticos e cuidados com as crianças. Normalmente, tanto nos países industrializados quanto nos em desenvolvimento, as mulheres passam mais tempo em trabalho reprodutivo, voluntário e não remunerado enquanto os homens passam mais tempo em trabalho produtivo e remunerado. O trabalho designado como “trabalho feminino” é consistentemente visto como garantido e subvalorizado. (WOOD, 2021, p.30).

Para Wood, 2021, os estereótipos de gênero existem, convivemos com estes estereótipos nas relações cotidianas, mas não quer dizer que sejam saudáveis e devam ser aceitáveis. As condições impostas às mulheres, principais organismos afetados pelas desigualdades, causam desde morbidade a mortalidade, inclusive com desigualdades em saúde e desvios dentro do sistema até violência econômica e sexual.

Ainda segundo o autor:

A adesão rígida a papéis (estereotipados) de gênero também estreita a experiência humana, diminui oportunidades e cria barreiras para levar uma vida mais plena. Em algum grau, somos todos reféns dos estereótipos de papel de gênero e assombrados pelo espectro das expectativas de ideais inatingíveis e vieses ocultos. (WOOD, 2021, p.32).

A diminuição de oportunidades, pela imposição de ideais inalcançáveis de papéis a serem performados pelas mulheres, geram consequências tanto físicas quanto emocionais, e comprometimento da saúde mental e qualidade de vida da mulher.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto se dedicou a ampliar a compreensão dos efeitos de sentido presentes no tema escolhido para a redação do Enem 2023 “Os desafios para enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, trazendo a luz a importância de debater sobre questões relacionadas à desigualdade de gênero e justiça social, especialmente para mulheres, e as repercussões do tema na Psicologia.

Por meio da análise do discurso foi possível tratar da complexidade histórica dos estereótipos vinculados ao papel da mulher na sociedade, considerando a importância da linguagem, da escolha das palavras para comunicar intencionalidades políticas, por meio do interdiscurso e da memória discursiva como instrumentos de perpetuação de sentidos. Além disso, possibilitou estabelecer uma abordagem crítica sobre o papel da mulher na sociedade, relacionado ao trabalho de cuidado como função exclusiva da mulher, e da importância de modificação de discursos circulantes que naturalizam essa responsabilidade, dada a relevância da mulher no processo de desenvolvimento sócio econômico do Brasil.

Assim, entendemos que a conscientização sobre discursos de gênero pode ter um impacto significativo na psicologia coletiva, ao viabilizar o engajamento da sociedade e do governo na defesa de pautas que buscam a modificação de contextos sócio culturais, por meio da criação de políticas públicas inclusivas e ao combate às desigualdades de gênero, vislumbrando a garantia do respeito e da justiça social.

6 – REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, C. A. Análise do discurso: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2005.

2. FIGARO, Roseli. Comunicação e análise do discurso. São Paulo: Editora Contexto, 2012. E-book. p. 21. ISBN 9788572447218. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447218/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
3. GÊNERO, feminismo e psicologia social no Brasil: análise da revista Psicologia & Sociedade (1996-2010). Psicologia & Sociedade, v. 28, n. 3, p. 589–603, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p589>. Acesso em: 14 ago. 2025.
4. GONÇALVES, Marli. Feminismo no Cotidiano: Bom para mulheres. E para homens também.... São Paulo: Editora Contexto, 2019. E-book. p. 1. ISBN 9788552001515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552001515/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
5. MAINGUEAU, Patrick; CHARAUDEAU, D. Dicionário de análise do discurso. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004. E-book. p. 16. ISBN 9788572442626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572442626/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
6. MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. Caderno CRH, Salvador, v. 21, n. 53, p. 385–399, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/xyz123>. Acesso em: 14 ago. 2025.
7. MANGIA, Elisabete Ferreira; MURAMOTO, Melissa Tieko. O estudo das redes sociais: apontamentos teóricos e contribuições para o campo da saúde. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 22-30, jan./abr. 2005.
8. MORGAN, David H. J. Family connections: an introduction to family studies. Cambridge: Polity Press, 1996.
9. NOGUEIRA, C. Análise(s) do discurso: diferentes concepções na prática de pesquisa em psicologia social. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 24, n. 2, p. 235–242, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200014>.
10. PINNELLI, Antonella. Gênero e família nos países desenvolvidos. Demographicas, Campinas, SP: ABEP, n. 2, p. 55–98, 2004.
11. RASERA, Emerson F. A Psicologia Discursiva nos estudos em Psicologia Social e Saúde. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 815–834, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jun. 2025.
12. SANTOS, Luana Carola dos; CARVALHO, Ana Berlado Amaral; BORGES, Julião Gonçalves; MAYORGA, Larissa Amorim; MAYORGA, Claudia. Gênero, feminismo e psicologia social no Brasil: análise da revista *Psicologia & Sociedade* (1996-2010). *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 589–603, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/bwMy6Y7g6GsQ9GX979kyVWn/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2025.
13. TEIXEIRA, D. M.; BORGES JÚNIOR, C. V.; ALMEIDA, M. I. S. de. A relação entre as políticas de gênero e a criação de empresas por mulheres. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal, v. 12, n. 3, e2137, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2137..>
14. VIEIRA, E.S., FIGUEREDO, K.L. e SARCINELLI, A.R. Análise do Discurso e Psicologia: Um Estudo Do Manifesto Pela Vida Das Mulheres De Maria Da Penha Maia Fernandes. Anais da Jornada de Iniciação Científica. Faculdades Integradas de Aracruz, 2024. Disponível em: <https://faacz.com.br/portal/iniciacao-cientifica/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

15. WOOD, Gary W. A psicologia do gênero. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p. 4. ISBN 9786555062168. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062168/>. Acesso em: 29 abr. 2025.